



PROJETO EDUCATIVO



2018 - 2021

Índice

1. Introdução	3
2. Enquadramento	4
2.1. Contexto Físico e Socioeconómico.....	4
2.2. Caracterização do Agrupamento.....	6
2.3. Patronos.....	7
3. Missão, Visão e Valores	8
4. Princípios Orientadores	9
5. Plano Estratégico	10
5.1. Opções Curriculares e Critérios de Organização Pedagógica	10
5.2. Domínios, Prioridades e Objetivos	11
5.3. Objetivos, Metas, Indicadores e Estratégias	12
1ª Prioridade - Promoção do sucesso escolar e educativo para todos	12
2ª Prioridade - Promoção de competências para a vida	14
3ª Prioridade - Valorização do Agrupamento.....	15
4ª Prioridade – Aperfeiçoamento da articulação curricular	15
5ª Prioridade - Melhoria dos desempenhos e das práticas pedagógicas.....	16
6ª Prioridade - Otimização das lideranças e dos mecanismos de gestão	17
7ª Prioridade - Aperfeiçoamento das práticas de autoavaliação do Agrupamento.....	18
6. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	18
7. Divulgação	18
8. Fontes de pesquisa.....	19
9. Anexo I – Diagnóstico Organizacional: análise SWOT	20
10. Anexo II – Opções curriculares, critérios de organização pedagógica	20

1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa” (artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 132/2012, de 2 de julho).

O PE é um documento de planificação estratégica, de longo prazo, da ação educativa, distinguindo-se de outros documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo, relativamente a períodos mais curtos como, por exemplo, o Plano Anual de Atividades ou os Planos Curriculares de Turma.

Partindo do diagnóstico da situação do Agrupamento, o PE explicita uma conceção de educação, ou seja, as opções do Agrupamento e da respetiva comunidade educativa quanto ao ideal de educação a seguir, as metas e finalidades a perseguir, as políticas internas a desenvolver. Deste modo, o PE pretende constituir-se como um documento fundamental da política educativa do Agrupamento, enquadrada nas políticas nacionais de Educação, sendo um instrumento de participação de toda a comunidade educativa e, ao mesmo tempo, de autonomia e garante da sua identidade.

O presente PE do Agrupamento de Escolas de Grândola consubstancia a necessidade coletiva de resposta a uma questão essencial para qualquer comunidade ou organização: para onde vamos?

Esta questão encerra o propósito de projeção de um futuro coletivo, ou seja, a construção de uma visão partilhada, misto de sonho e de realismo, na qual seja possível vislumbrarmos um rumo comum e assumirmos uma orientação educativa para o Agrupamento, apesar de toda a diversidade que nos caracteriza.

No entanto, se este PE nos lança no trajeto a percorrer nos próximos três anos, não esquece o caminho percorrido até aqui, a realidade que fomos e somos, pelo que se procurou elaborar um documento que seja a confluência de diferentes realidades, mas suficientemente aberto e dinâmico, para que haja propósitos comuns e uma convergência de interesses, um fim que a todos orienta com muitos caminhos para lá chegar.

2. Enquadramento

2.1. Contexto Físico e Socioeconómico

O Agrupamento de Escolas de Grândola localiza-se no concelho de Grândola, distrito de Setúbal, pertencendo à região do Alentejo (NUTS II) e sub-região do Alentejo Litoral (NUTS III).

O concelho de Grândola é constituído por quatro freguesias, Grândola e Santa Margarida da Serra, Carvalhal, Melides, Azinheira dos Barros e S. Mamede de Sádão. Possui uma área aproximada de 825,9 km², uma extensa costa marítima e confina com os concelhos de Alcácer do Sal (situado a Norte), Ferreira do Alentejo (a Este) e Santiago do Cacém (a Sul), e com o Oceano Atlântico a Oeste. Economicamente predomina o setor primário, quer com atividades agrícolas, quer com atividades pecuárias. A indústria é pouco representativa e, na sua maioria, corresponde à transformação de produtos provenientes do setor primário, mas avizinha-se o incremento da significância deste setor. Já o setor terciário reúne perto de metade da atividade económica, através do comércio e serviços, sendo o maior empregador. O turismo é uma potencialidade do concelho que tem vindo a impor-se e a ganhar relevo.

A população residente, de acordo com os resultados dos Censos 2011, é de 14.826 habitantes, sendo 50,63% do sexo masculino e 49,37% do sexo feminino. Do total de habitantes, 1838 têm entre 0-14 anos, 1303 têm entre 15-24 anos; 7878 têm entre 25-64 anos e 3807 têm mais que 65 anos. Existem no concelho 5974 famílias (1535 com um elemento; 2129 com dois elementos, 1311 com três elementos; 734 com quatro elementos e 265 com cinco ou mais elementos).

O trabalho é o principal meio de vida de 43% da população com 15 anos e mais, seguido de 32% de habitantes que vivem de reforma/pensão. Por altura dos Censos 2011, a população ativa no concelho era constituída por 6305 pessoas, ou seja, 43% da população residente, ficando abaixo da taxa de atividade do país, que era de 48%. A taxa de atividade feminina era de 40%, inferior à masculina, que era de 45%, e cresceu 3,5 pontos percentuais desde os Censos de 2001. A taxa de desemprego no concelho de Grândola (10,57%) era ligeiramente superior à do Alentejo Litoral e inferior à do País em 2,13 pontos percentuais.

Relativamente ao nível de instrução, a população grandolense distribui-se da seguinte forma:

Nível de escolaridade	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Sem escolaridade	1617	43	2110	57	3727	25
1º ciclo	2203	55	1802	45	4005	27
2º ciclo	1203	59	824	41	2027	14
3º ciclo	1204	57	911	43	2115	15
Ensino secundário	861	49	939	52	1800	12
Pós secundário	80	54	67	46	147	1
Ensino superior	337	35	628	65	965	6
Total	7505	-----	7281	-----	14786	100

INE, Censos 2011

Em suma, o nível de escolarização da população do concelho é ainda relativamente baixo. A taxa de analfabetismo (12,5%) segue a tendência geral de decréscimo das últimas décadas, mas mantém-se mais alta do que no Alentejo Litoral. A população sem nenhum nível de escolaridade representa, em 2011, ¼ da população residente em Grândola, e em conjunto com a população com apenas o 1º ciclo representa mais de metade da população residente. Também o total da população com o ensino básico representa mais de metade da população residente. Por outro lado, menos de ¼ da população tem como qualificação académica o ensino secundário ou superior.

Existem diversos espaços culturais de interesse – Centro Ciência Viva do Lousal, Biblioteca Municipal, Arquivo Municipal, Auditório Municipal Cine Granadeiro, Cineteatro Grandolense, Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense e Ludoteca, Centro Cultural "A Moagem", em Melides, da responsabilidade da Junta de Freguesia, que contribuem para o enriquecimento cultural da população e para a dinamização de variados eventos, por diversas vezes em colaboração estreita com o Agrupamento ou escolas do Agrupamento.

O papel da Rede Social de Grândola é reconhecido junto dos residentes mais vulneráveis do concelho e de grande importância para a população local.

A oferta na área do Desporto é diversificada, tendo em conta a dimensão do concelho, e permite o acesso generalizado à prática regular de exercício físico, fomentando-se hábitos de vida saudável.

Existem também diversos espaços, públicos e privados, destinados à ocupação de tempos livres das crianças e dos jovens e que certamente têm um contributo positivo para a sua formação pessoal e social.

2.2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG) foi criado em janeiro de 2013 e resultou da agregação da Escola Secundária António Inácio da Cruz (ESAIC) com o Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola (AVEG). Os estabelecimentos de educação e ensino que compõem o AEG e as respetivas ofertas educativas e formativas são os seguintes:

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ES
Escola Secundária António Inácio da Cruz (escola sede)				X	X
Escola Básica D. Jorge de Lencastre		X	X	X	
Escola Básica do 1º Ciclo de Grândola		X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Aldeia do Futuro	X	X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Ameiras de Cima	X	X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Aldeia Nova de S. Lourenço	X	X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Melides	X	X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Carvalhal	X	X			
Escola Básica de Lousal		X			
Escola Básica/Jardim de Infância de Água Derramada	X	X			
Jardim de Infância nº 1 de Grândola	X				
Jardim de Infância nº 2 de Grândola	X				

O AEG é o único agrupamento de escolas do concelho e, por isso, reúne quase todas as unidades educativas existentes no mesmo, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Excetuam-se a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, a Creche e Jardim de Infância de Grândola e a Creche “Era uma Vez” da AISGRA (Associação de Intervenção Social de Grândola).

O Agrupamento abrange ainda uma oferta educativa no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz e o Centro Qualifica, destinados à Educação de Adultos. Dispõe, igualmente, de uma Unidade Especializada (UE), que funciona na Escola Básica D. Jorge de Lencastre, e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. É, por último, referência para a Intervenção Precoce, em articulação com a Equipa Local de Intervenção, integrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

Assim, o Agrupamento tem um grupo-alvo alargado, pois garante localmente, quase na totalidade, a oferta educativa e formativa para os alunos do ensino não superior. A estabilidade do corpo docente e não docente é uma mais-valia. No entanto, apesar de algumas unidades educativas terem instalações recentes, como as escolas de Carvalhal e Melides, outras necessitam de intervenção, nomeadamente a Escola Secundária António Inácio da Cruz e a Escola Básica D. Jorge de Lencastre.

As crianças e os alunos inscritos no AEG, no final de cada ano letivo, no último quadriénio, estavam distribuídos da seguinte forma:

Nível de educação / ensino	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
PE	264	269	272	273
1º CEB	509	503	496	506
2º CEB	310	313	264	257
3º CEB	364	379	412	423
Outras ofertas do EB	39	50	41	30
Secundário	153	176	233	241
TOTAL	1639	1690	1718	1730

Fonte: Relatório de autoavaliação de 2017/2018, do Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional do Agrupamento de Escolas de Grândola

2.3. Patronos

O Agrupamento de Escolas de Grândola integra duas unidades cujos patronos, D. Jorge de Lencastre (1481-1550) e António Inácio da Cruz (1876-1955), mantêm viva a memória local. Ao primeiro, filho ilegítimo de D. João II, 2.º Duque de Coimbra, Administrador da Ordem de Avis e Mestre da Ordem de Santiago, devem-se as primeiras normas administrativas que estiveram na génese da atribuição da carta de Vila a Grândola, em 22 de outubro de 1544, no reinado de D. João III. Ao segundo, António Inácio da Cruz, proprietário agrícola e investigador autodidata com intervenções em diversas áreas do saber, da Filosofia à Química, passando pelas Ciências Sociais e a Astronomia, deve-se a criação de um estabelecimento de ensino agroindustrial, inaugurado em 1964, destinado aos jovens carenciados do concelho.

A escolha destes nomes para patronos das duas Escolas reflete a vontade da comunidade em homenagear figuras locais que, num passado mais longínquo e noutra mais recente deixaram, respetivamente, os seus nomes ligados à formação do concelho e à criação de uma Escola para todos.

3. Missão, Visão e Valores

Missão

«Fazer do Agrupamento uma escola cooperante e aprendente, que concerta esforços com vista ao sucesso de todos os nossos jovens, certificando-os no menor tempo possível.»

Visão

«Ser um agrupamento potenciador de motivações e sucessos, com um ambiente saudável, que presta um serviço educativo de qualidade.»

Valores



4. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores do Agrupamento são os seguintes:

Unir

Para que o Agrupamento consiga disponibilizar aos alunos as melhores condições de aprendizagem possíveis, tendo em conta a sua individualidade, tem que desenvolver cumplicidades, encontrar/ reencontrar motivações, alimentar redes de apoio mútuo, essenciais para o desenvolvimento de um trabalho enriquecido pela cooperação, comprometimento e confiança entre todos os intervenientes.

Partilhar

A união, a sintonia e o foco na nossa missão permitirão criar um ambiente propício à reflexão, à partilha das boas práticas, à interligação cada vez mais próxima do Agrupamento com o meio e à proximidade necessárias para o desenvolvimento de ligações proveitosas para todos os intervenientes, num clima de transparência e equidade.

Progredir

Em consonância com códigos comunicacionais comuns, dialogando, ouvindo e refletindo, num ambiente otimista e positivo, porque é coeso, criaremos um clima de escola aprendente, com uma visão interiorizada e partilhada por todos, que conquistará melhorias».

Incluir

O Agrupamento deverá orientar as suas práticas educativas pelo princípio da inclusão, na medida em que a educação é de todos e para todos, independentemente da diversidade do ponto de vista socioeconómico, cultural, cognitivo e motivacional.

Concretizar

Uma visão humanista, assente num conjunto de conhecimentos e valores que permitam contribuir para a formação de alunos/cidadãos sabedores, críticos e participativos na vida da sociedade.

5. Plano Estratégico

Com base na identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria foram estabelecidas as prioridades/linhas de orientação estratégica, coerentes com a missão, visão e princípios orientadores que se articulam entre si, com o objetivo de promover a construção da identidade do Agrupamento.

A definição das prioridades, objetivos, metas e estratégias tomou em consideração um conjunto de documentos, entre os quais se destacam: o Relatório de Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), de outubro de 2016; o Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento de Escolas de Grândola, 2016-2020; o Projeto Educativo 2015-2018; o Plano de Melhoria do Agrupamento 2017-2020 e o Relatório de Autoavaliação do AEG 2017-2018.

5.1. Opções Curriculares e Critérios de Organização Pedagógica

A Escola detém um papel central na gestão do currículo, em articulação com os referenciais nacionais, nomeadamente, a legislação em vigor, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), as Aprendizagens Essenciais (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Nesse domínio da sua autonomia pode decidir a organização das diversas componentes do currículo ou áreas disciplinares e disciplinas, os respetivos tempos e sua distribuição.

As opções curriculares e a organização pedagógica da escola, articuladas com os referenciais nacionais e as suas especificidades e as dos alunos, têm como objetivo a concretização das intenções educativas para cada ano ou ciclo escolar, constituindo um conjunto de decisões que é essencial no desenvolvimento das práticas educativas: o que ensinar, quando, como, com o quê e quando avaliar.

No domínio das opções curriculares valorizam-se as artes, a ciência, as humanidades, as tecnologias de informação e comunicação, assim como o trabalho prático e de projeto. O foco é o desenvolvimento de competências de pesquisa, de avaliação, de reflexão, de mobilização de informação de forma crítica e autónoma, assim como do desenvolvimento de competências de comunicação e expressão em diferentes línguas, nas diversas modalidades (oral, escrita, visual); e fomenta-se o desenvolvimento de uma cidadania ativa, através da participação plural e responsável de todos na construção de si próprio como cidadãos numa sociedade mais informada, justa e inclusiva, pelo que a articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação é fundamental.

Na sequência das alterações normativas, o Agrupamento encontra-se numa fase de transição, pelo que as opções curriculares e pedagógicas serão integradas em anexo.

5.2. Domínios, Prioridades e Objetivos

Domínio: Resultados

Prioridades	Objetivos
P1. Promoção do sucesso escolar e educativo para todos	1.1. Melhorar o desenvolvimento de competências das crianças. 1.2. Melhorar os resultados escolares internos em todas as disciplinas. 1.3. Melhorar os resultados escolares nas provas de avaliação externa. 1.4. Reduzir o diferencial entre os resultados escolares na avaliação interna e na avaliação externa. 1.5. Melhorar as taxas de aprovação / conclusão. 1.6. Reduzir o abandono e a desistência escolar. 1.7. Valorizar as Bibliotecas Escolares na promoção da leitura, literacias e desenvolvimento curricular. 1.8. Contribuir para a melhoria das qualificações de jovens e adultos.
P2. Promoção de competências para a vida	2.1. Promover atitudes e comportamentos adequados à aprendizagem. 2.2. Incentivar a participação e a assunção de responsabilidades pelos alunos e encarregados de educação. 2.3. Promover a saúde, o desporto, as humanidades, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento artístico e científico. 2.4. Promover a participação de jovens e adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida.
P3. Valorização do Agrupamento	3.1. Valorizar o sucesso e o mérito. 3.2. Reforçar as parcerias e o desenvolvimento de atividades com a comunidade educativa. 3.3. Divulgar de forma eficaz o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Domínio: Prestação do Serviço Educativo

Prioridades	Objetivos
P4. Aperfeiçoamento da articulação curricular	4.1. Melhorar a articulação curricular. 4.2. Promover o trabalho colaborativo entre docentes.
P5. Melhoria dos desempenhos e das práticas pedagógicas	5.1. Valorizar as competências dos docentes. 5.2. Contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente. 5.3. Adequar as práticas pedagógicas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e alunos. 5.4. Monitorizar metodologias e estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. 5.5. Harmonizar critérios e instrumentos de avaliação por anos de escolaridade e disciplinas.

Domínio: Liderança e Gestão

Prioridades	Objetivos
P6. Otimização das lideranças e dos mecanismos de gestão	6.1. Melhorar o funcionamento e a eficácia dos órgãos e estruturas do Agrupamento. 6.2. Promover uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros. 6.3. Aperfeiçoar os processos de comunicação interna e externa.
P7. Aperfeiçoamento das práticas de autoavaliação do Agrupamento	7.1 Consolidar a autoavaliação do Agrupamento.

5.3. Objetivos, Metas, Indicadores e Estratégias

1ª Prioridade - Promoção do sucesso escolar e educativo para todos

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
1.1. Melhorar o desenvolvimento de competências das crianças.	Atingir uma taxa de 90 % na aquisição de competências, nas diversas áreas de conteúdo, domínios e subdomínios, pelas crianças de 5/6 anos.	Taxa de aquisição de competências por área de conteúdo/ domínio/ subdomínio.	X	X	X
1.2. Melhorar os resultados escolares internos em todas as disciplinas	Melhorar anualmente o sucesso escolar.	Taxa de sucesso por disciplina e por aluno	X	X	X
	Melhorar anualmente as médias das classificações das disciplinas do Ensino Básico e Secundário.	Médias de classificações	X	X	X
1.3. Melhorar os resultados escolares nas provas de avaliação externa	Obter no mínimo uma taxa de sucesso equivalente à taxa de sucesso nacional nas Provas Finais do 3.º ciclo.	Taxa de sucesso por disciplina na avaliação externa	X	X	X
	Obter uma média das classificações, por disciplina, nos Exames Nacionais do Ensino Secundário superior a 9,5 valores.	Média por disciplina na avaliação externa	X	X	X
1.4 Reduzir o diferencial entre os resultados escolares na avaliação interna e na avaliação externa	Registrar uma diferença entre a média das classificações internas (CI) e a média das classificações externas (CE) inferior a 0,1 a Português e a 0,4 na disciplina de Matemática, no 9º ano de escolaridade.	Diferencial entre a avaliação interna e externa	X	X	X
	Registrar uma diferença, por disciplina, entre a média das classificações internas (CI) e a média das classificações externas (CE) inferior a 3 valores nos 11.º e 12.º anos.	Diferencial entre a avaliação interna e externa	X	X	X
1.5 Melhorar as taxas de aprovação / conclusão.	Atingir uma taxa de aprovação igual ou superior a 98%, no final do 1º ciclo do Ensino Básico.	Taxa de aprovação	X	X	X
	Atingir uma taxa de aprovação igual ou superior a 95%, no final do 2º ciclo do Ensino Básico.		X	X	X
	Atingir uma taxa de aprovação igual ou superior a 93%, no final do 3º ciclo do Ensino Básico.		X	X	X
	Atingir uma taxa de aprovação igual ou superior a 90%, dos alunos inscritos em cada ano letivo, no final do Ensino Secundário.		X	X	X
	Atingir uma taxa de conclusão no Curso de Educação e Formação (CEF) entre 80 e 90%.	Taxa de conclusão	X	X	X
1.6. Reduzir o abandono e a desistência escolar.	Diminuir anualmente a taxa de abandono e desistência escolar no Ensino Básico e Secundário.	Taxa de desistência e abandono escolar	X	X	X

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
1.7. Valorizar as Bibliotecas Escolares na promoção da leitura, literacias e desenvolvimento curricular.	Aumentar a interação entre as BE e os departamentos curriculares na concretização de projetos multidisciplinares.	Número de atividades realizadas em articulação com os departamentos	X	X	X
1.8. Contribuir para a melhoria das qualificações de jovens e adultos (Centro Qualifica).	Inscriver 400 candidatos, por ano civil.	Número de inscritos.	X	X	X
	Encaminhar 90% dos inscritos.	Nº de encaminhados.	X	X	X
	Encaminhar para processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) 60% dos encaminhados.	Nº de encaminhados para processo RVCC.	X	X	X
	Certificar 40% dos candidatos em processo RVCC.	Nº de certificados.	X	X	X

Estratégias:

- Planificação das atividades letivas com base na avaliação formativa e sumativa.
- Divulgação dos critérios gerais e específicos de avaliação aos alunos e aos encarregados de educação.
- Aplicação de medidas de promoção do sucesso escolar.
- Promoção de práticas pedagógicas que valorizem o talento e motivações das crianças, jovens e adultos.
- Monitorização periódica das planificações das atividades e da sua execução.
- Rentabilização das Bibliotecas Escolares.
- Adequação da oferta educativa aos perfis e às necessidades dos alunos.
- Divulgação do Centro Qualifica.
- Divulgação das boas práticas.

2ª Prioridade - Promoção de competências para a vida

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
2.1. Promover atitudes e comportamentos adequados à aprendizagem.	Reduzir anualmente o número de ordens de saída de sala de aula.	Número de ordens de saída da sala de aula	X	X	X
	Reduzir anualmente o número de outras medidas disciplinares.	Número de outras medidas disciplinares	X	X	X
2.2. Incentivar a participação e a assunção de responsabilidades pelos alunos e encarregados de educação.	Realizar, no mínimo, duas reuniões anuais das estruturas representativas dos alunos.	Número de participantes	X	X	X
	Realizar, no mínimo, um contacto presencial, por período, entre o encarregado de educação e o diretor de turma/ professor titular de turma.	Número de contactos presenciais	X	X	X
	Desenvolver um programa anual de voluntariado dinamizado por alunos.	Número de programas dinamizados	X	X	X
2.3. Promover a saúde, o desporto, as humanidades, as TIC, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento artístico e científico.	Desenvolver, anualmente, projetos/atividades nestas áreas.	Relatórios das estruturas intermédias e da monitorização da execução do PAA	X	X	X
2.4. Promover a participação de jovens e adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida.	Aumentar o número de encaminhados para as ofertas formativas disponíveis.	Nº de encaminhados para ofertas formativas	X	X	X

Estratégias:

- Divulgação do Regulamento Interno.
- Criação de uma equipa multidisciplinar para o acompanhamento e intervenção junto dos alunos e/ou famílias.
- Reorganização do Gabinete de Mediação Escolar.
- Elaboração de contratos sociais com os alunos.
- Envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação nas atividades do Agrupamento.
- Divulgação de ações de formação no âmbito da Aprendizagem ao Longo da Vida.
- Continuação dos projetos em desenvolvimento no Agrupamento, nas áreas da saúde, desporto, artes, ambiente.
- Divulgação das boas práticas.

3ª Prioridade - Valorização do Agrupamento

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
3.1. Valorizar o sucesso e o mérito.	Reconhecer anualmente o mérito, de acordo com o regulamento em vigor.	Número de prémios atribuídos anualmente	X	X	X
3.2. Reforçar as parcerias e o desenvolvimento de atividades com a comunidade educativa.	Estabelecer duas novas parcerias anualmente.	Número de parcerias.	X	X	X
	Realizar dois eventos anuais que envolvam a comunidade educativa.	Número de eventos.	X	X	X
3.3. Divulgar de forma eficaz o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.	Publicitar as atividades realizadas no Agrupamento.	Número de atividades publicitadas/número de atividades realizadas	X	X	X

Estratégias:

- Divulgação do Regulamento do Prémio de Mérito à Comunidade Educativa
- Criação de uma equipa responsável pela recolha de informações/notícias para publicação nos suportes digitais.
- Desenvolvimento de atividades em parceria com a comunidade.
- Promoção da imagem do Agrupamento no exterior.
- Divulgação das boas práticas.

4ª Prioridade – Aperfeiçoamento da articulação curricular

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
4.1. Melhorar a articulação curricular.	Desenvolver projetos de articulação curricular em todos os grupos/turma do Agrupamento, com intervenção de, pelo menos, três áreas disciplinares.	Número de projetos por turma.	X	X	X
	Divulgar, pelo menos, um projeto de articulação curricular por turma.	Número de projetos (produtos/fases) divulgados.	X	X	X
4.2. Promover o trabalho colaborativo entre docentes.	Realizar um trabalho colaborativo continuado, sistemático, envolvendo todas as estruturas do Agrupamento.	Registo de sumários e atas.	X	X	X

Estratégias:

- Realização de reuniões periódicas das estruturas intermédias.
- Realização de reuniões periódicas de docentes e/ou Conselhos de Turma.
- Observação de aulas inter pares.
- Trabalho colaborativo.
- Divulgação das boas práticas.

5ª Prioridade - Melhoria dos desempenhos e das práticas pedagógicas

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
5.1. Valorizar as competências dos docentes.	Divulgar duas atividades realizadas por equipa de trabalho.	Número de atividades	X	X	X
5.2. Contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.	Proporcionar o acesso a duas ações de formação por ano letivo.	Número de ações	X	X	X
5.3 Adequar as práticas pedagógicas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e alunos.	Criar e atualizar um banco de recursos digital de pedagogia diferenciada, por departamento curricular.	Número de departamentos/ número de bancos digitais de recursos	X	X	X
	Concretizar a realização consistente de atividades de caráter prático em sala de aula.	Registos dos sumários de todas as áreas curriculares disciplinares	X	X	X
	Realizar atividades interdisciplinares por turma/grupo, ao longo de cada ano letivo.	Número de atividades realizadas, registos das atas, planos turma e resultados de inquéritos aplicados aos alunos, por amostragem	X	X	X
5.4 Monitorizar metodologias e estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.	Proceder à observação da aula de outro colega, por 50% dos docentes.	Número de docentes que observam a aula de outro colega/número total de docentes	X		
	Proceder à observação da aula de outro colega, por 80% dos docentes.			X	
	Proceder à observação da aula de outro colega, por 100% dos docentes.	Conteúdo dos registos de observação de aulas			X
5.5 Harmonizar critérios e instrumentos de avaliação por anos de escolaridade e disciplinas.	Produzir e aplicar, no mínimo, um instrumento de avaliação comum por disciplina e ano de escolaridade.	Número de instrumentos de avaliação comuns aplicados por disciplina e ano.	X		
	Produzir e aplicar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação comuns por disciplina e ano de escolaridade.			X	
	Produzir e aplicar, no mínimo, três instrumentos de avaliação comuns por disciplina e ano de escolaridade.				X

Estratégias:

- Disponibilização do acesso a ações de formação interna e externa.
- Diferenciação pedagógica.
- Flexibilidade curricular.
- Observação da prática letiva entre pares.
- Realização de reuniões periódicas de docentes.
- Trabalho colaborativo: planeamento de atividades e construção de instrumentos de avaliação.
- Divulgação das boas práticas.

6ª Prioridade - Otimização das lideranças e dos mecanismos de gestão

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
6.1. Melhorar o funcionamento e a eficácia dos órgãos e estruturas do Agrupamento.	Apresentar, em sede de departamento curricular, propostas que promovam a adequação dos normativos à realidade do Agrupamento.	Número de propostas apresentadas e validadas	X	X	X
	Articular, em sede de departamento curricular e/ou de conselho de turma, as atividades propostas para o PAA, de modo a estimular a interdisciplinaridade, a rentabilização do tempo e dos recursos humanos e materiais.		X	X	X
6.2. Promover uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros.	Realizar duas reuniões por ano entre a Direção e o pessoal não docente.	Número de reuniões realizadas e de propostas apresentadas e validadas.	X	X	X
	Realizar duas reuniões por ano entre a Direção e os Coordenadores de Estabelecimento.	Número de reuniões realizadas.	X	X	X
6.3. Aperfeiçoar os processos de comunicação interna e externa.	Melhoria da eficácia dos processos de comunicação interna e externa.	Grau de satisfação dos utilizadores	X	X	X

Estratégias:

- Realização de reuniões periódicas dos órgãos e estruturas do Agrupamento.
- Utilização das plataformas digitais como meio privilegiado de comunicação.
- Divulgação das boas práticas.

7ª Prioridade - Aperfeiçoamento das práticas de autoavaliação do Agrupamento

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização		
			2018/19	2019/20	2020/21
7.1 Consolidar a autoavaliação do Agrupamento	Divulgar trimestralmente uma apresentação de dados sintética, de monitorização interna.	Registos das atas dos órgãos de direção, administração e gestão. Bases de dados.	X	X	X
	Divulgar o relatório anual de execução do PAA.	Relatórios publicados. Atas dos órgãos de administração e gestão.	X	X	X
	Divulgar o relatório anual de avaliação interna do Agrupamento.		X	X	X
	Concretizar as ações propostas no âmbito do Plano de Melhoria.	Número de ações de melhoria implementadas. Relatórios de acompanhamento da implementação de ações do Plano de Melhoria, da IGEC.	X	X	X

Estratégias:

- Monitorização das competências e dos resultados escolares das crianças e dos alunos.
- Monitorização das ações de melhoria.
- Avaliação da execução do Plano Anual de Atividades.

6. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo deve ser realizada anualmente, no final de cada ano letivo e no final do triénio.

De acordo com o estipulado na alínea c) do nº 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, compete ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo.

A avaliação da execução do Projeto Educativo procurará verificar o grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, utilizando os dados disponibilizados periodicamente pelo Departamento de Monitorização e Avaliação Organizacional e por outras estruturas do Agrupamento.

7. Divulgação

Depois de validado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral do Agrupamento, o Projeto Educativo será divulgado à comunidade escolar e colocado na página web oficial do Agrupamento.

8. Fontes de pesquisa

- Almeida, A. L. (2016). Projeto de Intervenção “Unir, Partilhar, Progredir”, Agrupamento de Escolas de Grândola, 2016-2020.
- Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras (2014). *Projeto Educativo 2014/17 – Desenvolver o Ser, Construir a Autonomia*. Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras.
- Agrupamento de Escolas de Grândola (2015). *Projeto Educativo*. Agrupamento de Escolas de Grândola.
- Agrupamento de Escolas de Grândola (2018), *Relatório de Autoavaliação 2017/18*. Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional do Agrupamento de Escolas de Grândola.
- Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola (2010). *Projeto Educativo 2010/2013 – Construir Pontes, Melhorar Resultados*. Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola.
- Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo (2016). *Projeto Educativo*. Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.
- Canário, R. (Org.) (1992). *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa. Educa.
- Carvalho, A. & Diogo, F. (1994). *Projecto Educativo*. Porto. Edições Afrontamento.
- Cohen, Ana Cláudia. Fradique, José (2018). *Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa. Raiz Editora.
- Costa, J. A. (1991). *Gestão Escolar – Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*. Lisboa. Texto Editora.
- Costa, J. A. (2003). *O Projecto Educativo de Escola e as Políticas Educativas Locais – Discursos e Práticas*. Aveiro. Universidade de Aveiro.
- Costa, J. A. (2007). *Projectos em Educação – Contributos de análise organizacional*. Aveiro. Universidade de Aveiro.
- Diário da República (2012). *Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 132/2012, de 2 de julho*.
- Escola Secundária da Infanta D, Maria (2015). *Projeto Educativo 2015/18*. Escola Secundária da Infanta D. Maria.
- Grade, L. (2008). *A Centralidade do Projecto Educativo na Administração Escolar*. Lisboa. Edições Colibri.
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 - XV recenseamento geral da população, V recenseamento geral da habitação - Resultados provisórios*. Lisboa. Instituto Nacional de Estatística.
- Lima, R. (2017). *A Escola que temos e a escola que queremos*. Lisboa. Manuscrito.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Palma, C. & Saragoça, J. & Micaelo, R. (2017). *Avaliação Externa das Escolas 2016/2017 – Relatório do Agrupamento de Escolas de Grândola*. Inspeção-Geral da Educação e Ciência, Ministério da Educação.
- Rocha, A. (1996). *Projecto Educativo de Escola – Administração Participada e Inovadora*. Rio Tinto. Edições Asa.

9. Anexo I – Diagnóstico Organizacional: análise SWOT

10. Anexo II – Opções curriculares, critérios de organização pedagógica